

Amamentação e combate à fome

(págs. 6 e 7)



Ines Arizoni

Propostas da SBP
entregues
ao presidente
eleito
(pág. 6)



Guido Paterno

PALAVRA DO PRESIDENTE



Wagner Sant'Anna

Caro amigo, 2002 se confirmou como um ano de muito trabalho e boas notícias. De fato, nossa luta tem sido incessante, para a valorização e a qualificação profissional. Assim é que já começamos

o treinamento gratuito de pediatras e outros profissionais da saúde para o atendimento em sala de parto. E escolhemos para tanto os locais mais necessitados, onde, entre outros fatores, são mais altas as taxas de mortalidade perinatal. Trata-se de dar continuidade ao movimento iniciado em 1999, em Foz do Iguaçu, quando entregamos ao Ministério da Saúde o documento *Nascer e Viver com Saúde*. Da mesma maneira, temos nos empenhado na re-

alização de oficinas para a definição do papel do pediatra do Programa Saúde da Família, com o propósito de preservar a qualidade da assistência à infância e à adolescência. O projeto de remuneração de consultas e seguimento implantado na Unimed de Belo Horizonte – elaborado pela SBP – expande-se em todo o País e é fundamental que as Filiadas se envolvam nesta luta. Quanto à lista referencial AMB/CFM, em fase final de elaboração, tem me-

recido nosso permanente acompanhamento. Buscamos conquistas. E nossa atuação tem como norte a saúde e a cidadania de crianças e adolescentes. Nós, que sempre tivemos compromisso com a esperança. Boas Festas e que 2003 traga a você e sua família a alegria de viver em um país mais justo! Estes são os votos da SBP!

Um forte abraço,

Lincoln Freire

O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Wagner Sant'Anna

O surgimento de novas profissões foi um dos fenômenos mais marcantes no campo da saúde no século passado. Oriundas do tronco comum da medicina, seus profissionais passaram a delimitar setores específicos de atuação, quase todos devidamente regulamentados em lei. Nasceram assim os respectivos Conselhos profissionais que, comprometidos com a consolidação das corporações emergentes, trataram de expandir as fronteiras de competência de cada um dos múltiplos domínios de ação configurados.

Esse ativo processo de avanços rumo a novas profissões da saúde fez-se com impressionante celeridade, sem qualquer resistência ou objeção do campo profissional de que se originaram, isto é, a medicina. Na verdade, a classe médica assistiu, com indiferença olímpica ou omissão arrogante, ao loteamento de um território sobre o qual reinou soberana durante vários séculos. O resultado de tal atitude foi a inevitável incursão dos novos profissionais no domínio do ato médico que, embora definido de fato e por tradição, nunca foi afirmado de direito. Perde terreno a medicina na medida em que sua prática continua carecendo da regulamentação legal que incorpore, a um só tempo, os conceitos modernos e os cânones imutáveis que lhe dão sustentação.

Com atraso considerável, chega ao Senado Federal o Projeto de Lei do Senador Geraldo Althof, que define o ato médico e dá outras providências. O referido Projeto reproduz literalmente a Resolução do CFM publicada no ano passado. Estabelece como atos exclusivos do médico todos os procedimentos que tenham finalidade diagnóstica ou terapêutica e delimita, por outro lado, os atos passíveis de compartilhamento com os demais profissionais de saúde, particularmente as ações de prevenção primária e terciária.

O projeto tramita atualmente na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, onde tem sido objeto de críticas e restrições fortemente alimentadas por mobilização das outras profissões de saúde.

A aprovação desse texto legal tornou-se imprescindível à preservação da profissão médica em nosso país. Por isso, precisamos esclarecer e sensibilizar cada um dos parlamentares de nossos estados a fim de que não tomem decisões prejudiciais à integridade da medicina brasileira.

A SBP tem participado de todas as etapas dessa iniciativa, até porque a pediatria é uma das áreas mais atingidas pela falta de definição legal do ato médico. A hora é, pois, de total mobilização. Ou despertamos de nossa passividade para defendermos as conquistas alcançadas no âmbito do nosso exercício profissional ou será tarde demais para sairmos em busca do tempo perdido.

Dioclécio Campos Júnior

Vice-presidente da SBP

PALAVRA DA PEDIATRA



Quais os principais problemas de crianças e adolescentes no seu estado?

São os mesmos do restante do país, agravados pela presença de várias aldeias indígenas, onde as crianças apresentam uma maior parcela de sofrimento devido às más condições básicas, deficiências alimentares e sofrem com os reflexos do alcoolismo e da destruição cultural. O que tenho observado é uma maior incidência de doenças respiratórias, diminuição das doenças diarreicas, persistência de desnutrição e anemias. Temos tido um aumento dos casos de dengue, sinal

de deficiência preventiva. Alta incidência de adolescentes grávidas e a persistência do desmame precoce.

Quanto ao pediatra?

Nós pediatras do interior do estado sofremos, principalmente, com a distância dos centros de referência - Dourados e Campo Grande - onde estão as UTIs e os subespecialistas. Sofremos também com a falta de vagas em serviços terciários, levando a grande angústia diante de um prematuro extremo/moderado com graves problemas respiratórios, etc. O nosso maior desafio é a falta de recursos e de apoio, que possam proporcionar aos nossos pacientes um melhor atendimento.

Como vê o trabalho pela SBP?

Com muito bons olhos. Ocorre uma evolução constante com grande apoio a todos nós. A SBP deve manter seu objetivo de constante atualização de

seus associados de modo a aprimorarmos o atendimento à criança, ao adolescente e à família. Nossa sociedade tem sido atuante e me sinto orgulhosa de fazer parte dela.

Quais as suas sugestões?

Nossa representação deve coibir a propaganda enganosa de medicamentos em todos os meios de comunicação, evitando assim a automedicação. Deve ser mantida a luta pela melhora progressiva dos honorários, aumentando a abrangência dos reajustes, chegando também ao pediatra geral, que não pode em momento algum ter seu trabalho desvalorizado. Gostaria também da ampliação e intensificação do programa de incentivo ao aleitamento materno e do atendimento ao adolescente.

Beatriz Barbosa de Araújo

é pediatra em Naviraí (MS). Foi escolhida aleatoriamente para participar deste espaço.



SBP Notícias

Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Conselho Editorial: Lincoln Freire, Vera Bomfim e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) /ENFIM Comunicação;

Relações Públicas da SBP: Andréa de Souza;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;

Estagiários: Ana Paula Gonçalves, Rodolfo Abreu e Cláudia Merquior

Colaboraram nesta edição: José Eudes Alencar (redator/copidesque), os fotógrafos Wagner Sant'Anna, Guido Paternó, Ines Arigoni, Marcos Amorim e Everaldo Carneiro, a Feedback Comunicação e o ilustrador Aliedo;

Colaboraram também os funcionários da SBP;

Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292, Copacabana, Rio de Janeiro. CEP 22041-010. RJ.

Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567

E-mail: imprensa@sbp.com.br

Site: <http://www.sbp.com.br>

Indicações e contra-indicações do hormônio de crescimento

A reposição hormonal é tema que desperta grande interesse nos pais, cada vez mais preocupados com o desenvolvimento adequado de seus filhos. Entre os médicos, a questão também é bastante discutida, gerando dúvidas entre os não-especialistas. Segundo o presidente do Departamento Científico de Endocrinologia da SBP, Dr. Durval Damiani, a utilização dos hormônios chamados “de crescimento”, e conhecidos pela sigla em inglês, GH, Growth Hormone, vai muito além do que sugere o nome. Dr. Durval é professor titular de Bioquímica da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) e professor livre-docente da Unidade de Endocrinologia Pediátrica do Instituto da Criança- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Sobre o assunto, concedeu ao SBP Notícias a entrevista a seguir.

Dr. Durval, o conhecido hormônio de crescimento deveria ter outro nome?

Sim, porque seu uso vai muito além disto. Sinto que o endocrinologista tem este entendimento, mas o pediatra em geral não.

O sr. poderia explicar melhor?

Há diversos outros casos em que pode ser usado com sucesso, pois é um hormônio metabólico. Pessoas que sofrem com a Síndrome de Prader-Willi (uma doença endócrino-neuro-comportamental decorrente de uma alteração genética considerada não-hereditária e, na maioria das vezes, diagnosticada com o início da obesidade) podem se beneficiar dele, assim como crianças que nascem com retardo de crescimento intra-uterino podem melhorar. Há assim usos não convencionais, que nada têm a ver com o desenvolvimento apenas físico da criança.

Quando então deve ser usado?

Toda terapêutica hormonal tem uma indiscutível indicação, a REPOSIÇÃO. Ou seja, o paciente não está produzindo adequadamente determinado hormônio, necessitando assim de suplementação. Dessa forma, a maior e indiscutível indicação para o uso de GH é nas crianças que têm baixa estatura em decorrência da sua falta. O problema complica-se quando passamos a discutir quem tem deficiência de GH e qual o grau dessa deficiência, a ponto de justificar uma terapêutica injetável, de uso diário e extremamente onerosa.

Como o pediatra deve então proceder?

Quando a criança tem o quadro típico de deficiência de GH, com baixa estatura, baixa velocidade de crescimento, atraso da idade óssea, hipoglicemia (que se traduz por mal-estar, palidez, sudorese, principalmente seguindo-se a jejum prolongado) e exames laboratoriais confirmatórios da deficiência hormonal, o diagnóstico fica simplificado e a terapêutica devolve ao paciente a capacidade de atingir sua altura-alvo, ou seja, a altura geneticamente condicionada. Muitas vezes, cria-se a falsa impressão

de que os pais podem “escolher a altura do filho ou da filha”, o que evidentemente não é verdade, já que o aspecto genético é primordial na altura final.

E nos demais casos?

O problema se complica nos casos em que a deficiência hormonal não é tão clara, os exames não são suficientemente discriminatórios e a velocidade de crescimento é baixa.

Neste caso, o que fazer?

A primeira tarefa do endocrinologista pediátrico é descartar outras causas de baixa estatura, como doenças crônicas, doenças ósseas, desnutrição, agravos emocionais sérios e assim por diante.

Que dificuldades podem ser encontradas?

Muitas crianças absolutamente normais apresentam respostas de GH compatíveis com deficiência, mostrando que os métodos de análise são falhos e podem confundir na indicação terapêutica.

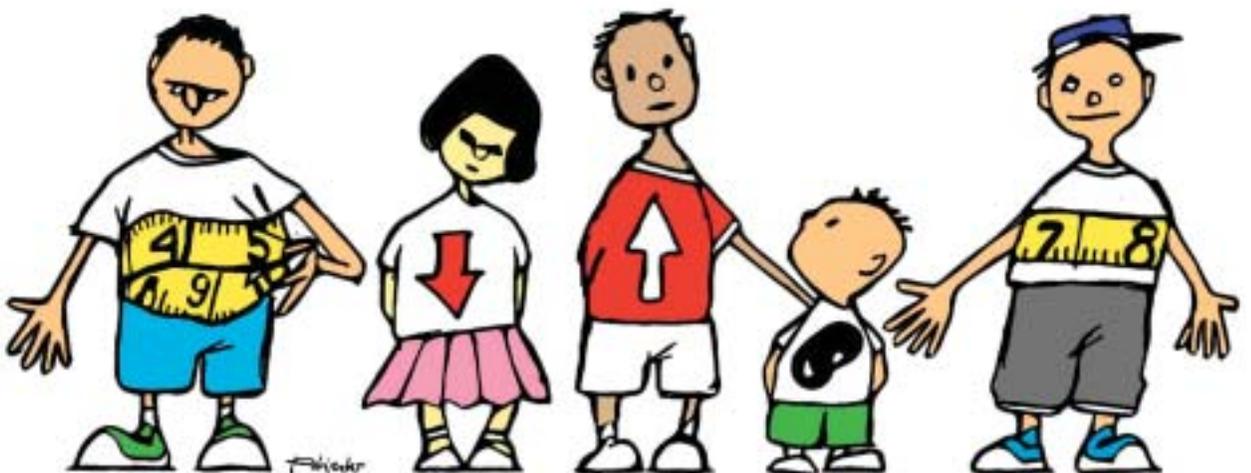
danças importantes no seu canal de crescimento, quer para mais, quer para menos. Dessa forma, uma boa ficha pediátrica muitas vezes é mais valiosa do que uma série de trabalhosos e caros exames de laboratório.

E quanto às outras indicações?

Saindo da deficiência de GH, há outras indicações de seu uso, como nas crianças com Síndrome de Turner (crianças que, pela falta de um dos cromossomos sexuais desenvolvem um quadro clínico bem característico, com acentuada baixa estatura), nas situações de insuficiência renal crônica. Em algumas outras situações, como em grandes queimados, baixa estatura constitucional, atraso de crescimento intra-uterino, há defensores fervorosos ao lado de autores que formalmente contra-indicam a terapêutica. O importante a ser ressaltado é que o pediatra que segue uma criança tem total condição de detectar desvios no crescimento normal, bem como descartar causas importantes nesses desvios. O encaminhamento ao endocrinologista pediátrico acaba sendo uma conse-



Marcos Anônimo



Qual é o melhor método?

Um dos parâmetros mais confiáveis que assegura que a criança está crescendo bem e não apresenta deficiência hormonal é sua curva de crescimento, que todo pediatra deve ter. O crescimento normal caracteriza-se por ser harmonioso, sem mu-

qüência natural já que os tratamentos com GH exigem que o profissional esteja habituado com a medicação e saiba corretamente avaliar seus resultados. O trabalho em cooperação com o pediatra geral certamente reflete-se em benefícios tanto para a criança quanto para as famílias.

Participe do projeto Memorial da Pediatria Brasileira

A SBP está trabalhando para inaugurar o Memorial da Pediatria no próximo ano e já recebeu o apoio da Unimed-Rio para a biblioteca virtual, viabilizando assim mais um dos projetos. Também o livro sobre a história dos serviços de pediatria e das Sociedades Estaduais de Pediatria está em andamento. A entidade busca patrocínio para a impressão. A reforma da sede do Memorial, no Rio de Janeiro, está em fase de licitação para a execução da obra. Também está sendo organizado o acervo do Museu, que já recebeu contribuições de filiadas como a Sociedade Espiritossantense de Pediatria, que enviou, entre outros objetos, sarjadeiras – instrumentos que se destinavam a fazer sangrias. Já a Sociedade Parai-bana de Pediatria contribuiu com um receituário de 1910, que pertenceu ao primeiro médico que se dedicou à pediatria na Paraíba, o dr. Guedes Pereira. É com este tipo de objeto que será formado o acervo do museu. A diretoria da SBP solicita a contribuição dos sócios e das demais Sociedades Filiadas, para que o Museu seja representativo de todos os estados. Alguns médicos e suas famílias fizeram importantes doações, principalmente de livros.

PSF será debatido em Fórum de Secretários de Saúde

A diretoria da SBP está agendando com o dr. Gilson Cantarino, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASS), para o início de 2003, uma visita ao Programa Saúde da Família de Niterói (RJ). Está programando também a realização de um Fórum com os Secretários para a discussão do Programa, aprofundando o debate sobre as conquistas, os problemas e as propostas para sua melhoria. Entre estas, está a que vem sendo apresentada pela SBP, de discussão sobre a forma de inclusão do

pediatra no Programa, para garantir a qualidade da assistência à saúde de crianças e adolescentes. No Espírito Santo – o primeiro estado brasileiro a implementar uma lei que garante a participação do pediatra nas equipes do PSF – a SBP e a Sociedade do estado realizam, dias 14 e 15 de março, no auditório do Hospital da Polícia Militar de Vitória, uma oficina para discussão da implementação da legislação.



Curso Nestlé bate recorde de inscrições

A 59ª edição do Curso Nestlé de Atualização em Pediatria atraiu mais de 6.200 médicos de todo o país ao Rio de Janeiro. Organizado pela Nestlé, em parceria com a SBP e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio (Soperj), o evento teve também o

apoio de 15 instituições de ensino. Para o dr. Lincoln Freire, o evento, que contou com 85 professores, “foi uma grande oportunidade de reciclagem profissional. As aulas abrangeram o que há de mais relevante do dia-a-dia do pediatra”.

Unimeds implantam modelo proposto pela SBP

Já foi aprovado em Assembléia Geral da Unimed de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, o modelo proposto pela SBP para o pagamento ao pediatra pelo tratamento clínico realizado com seus pacientes no consultório, além do valor recebido pela consulta. Em Itajaí (SC), a diretoria da Unimed Litoral decidiu testar o projeto por um ano. O estudo inicial foi feito pelo dr. Mário Lavorato da Rocha, Diretor de Defesa Profissional da SBP, e apresentado à diretoria da Unimed-BH – a primeira a implantar o modelo. A medida tem apresentado resultados positivos – melhora a qualidade do atendimento e reduz significativamente o número de internações hospitalares, diminuindo os custos de internação. Pediatras de várias cidades têm procurado a SBP para propor o modelo às Unimeds nas quais são cooperados – Florianópolis e Itajaí (SC), Maringá e Londrina (PR); Porto Alegre (RS); Goiânia (GO); Recife (PE); Imperatriz (MA); Angra dos Reis (RJ); Piracicaba, Franca, Ribeirão Preto, São José dos Campos e Limeira (SP). Os demais interessados podem entrar em contato com o dr. Mário Lavorato da Rocha pelo e-mail sbpbh@sbp.com.br.

NOTÍCIAS DE BRASÍLIA

Sociedade amplia treinamento para o atendimento ao recém-nascido

Convênio com o Ministério da Saúde já está vigorando

A SBP já iniciou, em dezembro, em São Luís (MA), o treinamento de 1400 pediatras e 2000 profissionais de saúde de nível médio para o atendimento ao recém-nascido em sala de parto. A iniciativa é consequência de protocolo assinado recentemente com o Ministério da Saúde e dá continuidade ao trabalho da entidade, que vem qualificando milhares de profissionais em cursos de Reanimação Neonatal e Pediátrica. Os cursos estão programados para mais cinco estados ainda em dezembro – Pernambuco, Alagoas, Rondônia, Mato Grosso, Goiás e ainda para o Distrito Federal. A escolha dos locais

para a realização do treinamento foi definida por um ranking de indicadores como a alta taxa de mortalidade neonatal e de causas externas. “A SBP traz sua excelência científica e o Ministério da Saúde entra com os recursos e a indicação de onde, epidemiologicamente, o curso deve ser realizado, de acordo com as prioridades”, explica a pediatra Lucineli de Laat, que está assessorando o Ministério nesta parceria com a SBP. “É um curso teórico-prático extremamente dinâmico e bastante exigente. Simula com perfeição situações como o entubamento que, antigamente, só se aprendia com bebês natimortos”, informa a pediatra.

Projeto *Nascer-Maternidades*

A SBP participou, em novembro, em Brasília, do lançamento do Projeto “Nascer-Maternidades” do Ministério da Saúde. O objetivo é viabilizar os exames para o diagnóstico do HIV e da Sífilis Congênita durante o pré-natal na rede pública, propiciando a prevenção destas doenças na infância. Pretende-se também fornecer fórmulas indicadas para a alimentação substitutiva em crianças filhas de mães portadoras do HIV. Segundo o vice-presidente da SBP, dr. Dioclécio Campos Júnior, que representou a entidade na solenidade, o projeto está totalmente “em sintonia com a luta da SBP e as propostas do documento Direito de Nascer e Viver com Saúde, entregue ao Ministério em 12 de outubro de 1999, em Foz do Iguaçu”.

Fórum do Conselho Acadêmico promove diálogo multiprofissional

“Um debate sintonizado com o momento de diálogo e expectativa de mudanças que vive o País”. Assim o presidente do evento, dr. Júlio Dickstein, definiu o Fórum “As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e na juventude”, realizado pelo Conselho Acadêmico da SBP, no Rio de Janeiro, no último 12 de outubro. A discussão demarcou os grandes nós da questão, partindo do fato de que, como afirmou a professora Irene Rizzini, responsável pela abertura das exposições: “O Brasil vem falhando na proteção integral às suas crianças e adolescentes, prevista no ECA e em toda a legislação mundial. Existem hoje 60 milhões de cidadãos de até 18 anos (dados do IBGE) e cerca de 30% vive em situação de pobreza absoluta, sem ter contemplados seus mínimos direitos”. A integração dos vários setores que trabalham na área, como realizada no Fórum, parece mesmo ser a pedra de toque da solução: “Uma semente que esperamos renda bons frutos, propiciando aos pequenos e jovens uma vida melhor”, disse o presidente do Conselho, dr. Reinaldo Menezes Martins, no encerramento.

Durante dois dias estiveram reunidos cerca de 300 pessoas, entre médicos de diversas áreas, assistentes sociais, psicólogos, odontopediatras, funcionários e dirigentes de hospitais, fonoaudiólogos e muitos outros profissionais que atuam com crianças e adolescentes, alguns deles membros de Conselhos de Direitos. Um evento “pouco usual” na SBP, por sua característica de encontro multiprofissional. Uma reflexão, cuja escolha dos temas e organização demonstra “a visão política, a experiência social, a identificação com a atualidade e, sobretudo, a inquietação criativa que inspiram os eminentes conselheiros, expoentes que são da pediatria brasileira, da ciência e tradição acadêmica da medicina da criança e do adolescente”, assinou dr. Lincoln Freire, ao abrir o Fórum.

A cientista social Maria Cecília Minayo, abriu o tema “Transformações globais e seus impactos na sociedade brasileira”, lembrando a historicidade dos processos de saúde-doença e comentando as diferentes correntes de pensamento envolvidas no debate. O professor Ricardo Henriques, do IPEA, comparou o quadro imutável de desigualdade social e a má distribuição de renda ao “eletrocardiograma de um morto”. A “Mídia” foi enfocada pela professora Regina Assis, presidente da Multi-Rio, que destacou a importância da parceria entre a imprensa educativa e a pediatria. Simone Assis, pesquisadora do Claves, abordou a “violência nos diversos estratos sociais”, citando a “necessidade de con-

sumo elevada, a precária supervisão da infância e a pequena adesão educacional” como fatores geradores de delinquência entre jovens. Coube ao acadêmico Arnaldo Niskier discorrer sobre a “Educação” e lembrar que a questão é indissociável da saúde e da boa alimentação. Em nome da I Vara da Infância e Juventude, o juiz Leonardo Castro Go-



Os acadêmicos

mes traçou um paralelo entre magistratura e medicina e falou da tendência atual do magistrado de “atuar na prevenção dos problemas”.

Primeira palestrante do segundo dia, dra. Zilda Arns Neumann, coordenadora nacional da Pastoral da Criança da CNBB, discorreu sobre o trabalho da instituição. Dr. Nelson Grisard, pediatra em Florianópolis e membro do Conselho Acadêmico, apre-

sentou o Programa “Capital Criança”, que vem conseguindo reduzir enormemente a mortalidade infantil no município. O senador eleito Cristovam Buarque falou sobre o “Bolsa-Escola” e o momento político de mudanças, o coordenador de projetos Especiais do Ministério do Trabalho, Glauber Maciel dos Santos, expôs a situação da criança em sua área e o

presidente da Sociedade Espanhola de Pediatria, dr. Alfonso Delgado Rúbio, depois de dizer que considera a SBP “um exemplo para as sociedades científicas do mundo”, traçou um panorama da pediatria em diversos países. Coube à dra. Ana Goretti K. Maranhão também comentar o Programa Saúde da Criança, que coordena no Ministério da Saúde, frisando a atual “sintonia de projetos e campanhas” com a SBP. Finalizando as palestras em nome

do senador Geraldo Althoff, a consultora Cleide de Oliveira Lemos, informou sobre a legislação, enfocando a existência de 759 projetos sobre a criança e o adolescente em tramitação na Câmara e no Senado. Todas as intervenções foram gravadas e serão publicadas em livro, cujo objetivo é aprofundar o debate nos estados, em congressos e demais eventos da SBP.

SBP e MS lançam a Caderneta de Saúde

Em seguida ao Fórum do Conselho Acadêmico, foi lançada a Caderneta de Saúde da Criança e do Adolescente – um documento elaborado em conjunto pela SBP e pelo Ministério da Saúde (MS), para acompanhar a vida do paciente pediátrico em todas as fases da vida. Dra. Ana Goretti Maranhão, do MS, e dr. Lincoln Freire, assinaram um Termo de Cooperação (foto) para a “conjugação de esforços” em um trabalho que busca viabilizar a distribuição gratuita da Caderneta, para que cada criança tenha a sua, a ser preenchida pelo pediatra e demais profissionais. Antes, dra. Leonice Tobias, da diretoria de Promoção Social da SBP, apresentou a idéia, inspirada no modelo existente em Santa Catarina. Estava presente o secretário de Saúde de Florianópolis, dr. Manuel Américo.



Além das vacinas, da curva de crescimento, a nova Caderneta tem espaço para anotações que vão do pré-natal e do parto até a adolescência, incluindo fatos importantes da vida escolar e pareceres dos Conselhos Tutelares. Tem ainda orientações sobre amamentação, desenvolvimento neuropsicomotor, prevenção de acidentes domésticos, higiene bucal, assistência odontológica, alimentação, prevenção à Aids e saúde mental. Segundo diretor de Promoção Social da SBP, dr. João Régis, a Caderneta foi enviada em CD-Rom aos membros de sua diretoria e aos Departamentos Científicos envolvidos na elaboração para uma “última checagem” e o próximo passo é “um novo contato com o Ministério, para uma impressão inicial, que viabilize a discussão nacional entre os pediatras”.

SBP entrega propostas aos presidentiáveis

O conteúdo do documento foi exposto pessoalmente, pelo dr. Lincoln Freire, a dois candidatos e à coordenação de programas de governo dos outros dois. A receptividade abre caminho para que a entidade possa colaborar com a formação e execução das próximas estratégias governamentais para crianças e adolescentes. A parceria com a SBP foi citada pelo candidato Ciro Gomes no último debate da campanha presidencial no primeiro turno.

“**T**emos que estar juntos, para resgatar a dignidade de crianças e adolescentes”, disse Luiz Inácio Lula da Silva ao dr. Lincoln Freire, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, dia 30 de setembro, quando recebeu o documento “Compromissos do candidato à Presidência da República com a saúde das crianças e dos adolescentes brasileiros”. Dia 02 de outubro, foi a vez de Ciro Gomes: “Tenho muito respeito pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Já fomos parceiros, quando eu era governador do Ceará”, afirmou. Preparado pela entidade como uma contribuição ao novo governo, o material foi entregue a todos os principais candidatos, discutido detalhadamente, na sexta, dia 04, com o coordenador de saúde do candidato Anthony Garotinho, dr. Gilson Cantarino e, em seguida, com a assessora técnica de programa de governo da candidatura José Serra, Maria Amélia Sasaki.

Em Porto Alegre, estavam presentes na audiência o candidato a vice-presidente de Lula, José Alencar, o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, o candidato ao governo Tarso Genro, o presidente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS) e diretor de Exercício Profissional da

Associação Médica do estado, dr. Ércio Amaro de Oliveira Filho, e o 1º vice-presidente da SPRS, dr. Carlos Eduardo Nery Paes. “Fiquei muito impressionado com o respeito e a consideração com os que fomos recebidos. Foi uma conversa tranqüila e Lula agradeceu muito a contribuição”, disse dr. Lincoln.

Em Fortaleza, o presidente da SBP foi recebido por Ciro Gomes e sua mulher, Patrícia Pillar, em casa (foto). Estavam presentes também a presidente do Departamento de Cuidados Primários da SBP, dra. Anamaria Cavalcante e Silva, e a dra. Jocileide



Feedback Comunicação

Sales Campos, coordenadora do Grupo de Trabalho da Sociedade sobre a Mortalidade Infantil. O candidato foi “atencioso” e manifestou “apreço pela instituição”, afirmou dr. Lincoln.

Em Brasília, dr. Gilson Cantarino comentou que

a SBP “foi a primeira Sociedade que se organizou para este tipo de iniciativa”. Sugeriu que o documento, que ele entregaria em mãos de Anthony Garotinho, fosse enviado também a dois Conselhos Nacionais – o de Secretários Municipais de Saúde (CONASS) e o de Secretários Estaduais de Saúde (CONASEMS). Além do dr. Lincoln, o vice-presidente da SBP, dr. Dioclécio Campos, também participou da conversa, na qual foram estabelecidas estratégias para um trabalho conjunto, e aprofundados assuntos como o Programa Saúde da Família (PSF). Dra. Maria Amélia Sasaki, encarregada da área social da candidatura José Serra/Rita Camata, também foi receptiva à proposta, que considerou “interessante e séria”.

O documento traz reivindicações sobre a saúde, entendida como bem-estar e qualidade de vida. Contempla propostas relacionadas à cidadania, à redução da mortalidade infantil, à estruturação da saúde e à capacitação e valorização de recursos humanos. E sugere parceria com a entidade nacional dos pediatras no planejamento e no acompanhamento das políticas de saúde que dizem respeito a crianças e adolescentes. (A íntegra está disponível no site www.sbp.com.br).

Aleitamento materno e o novo governo

O **SBP Notícias** procurou a Equipe de Transição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para conversar sobre o tema. Focada no diagnóstico de situações urgentes que o próximo governo terá que enfrentar nos primeiros 100 dias, a equipe ainda não está entrando no mérito da execução de todas as medidas, tarefa que será do ministério. Mas de antemão, o coordenador da área social, dr. Humberto Costa, adiantou: “A amamentação é fundamental para a saúde de crianças e adolescentes e está contemplada no programa do governo eleito. O aleitamento materno é importante na prevenção, na proteção contra várias doenças. Proporciona uma nutrição de alta qualidade”. E disse também: “A participação da sociedade civil é marca do novo governo e tradição no setor da saúde. Certamente esperamos governar com a contribuição das entidades organizadas”.

Quanto ao projeto Fome Zero, também contempla a amamentação. Já no item I, “Princípios gerais: A Segurança Alimentar e o Direito à Alimentação”, cita a Conferência Internacional de Nutrição, promovida pela Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pela OMS, realizada em 1992. A Conferência chamou atenção para a idéia de “segurança alimentar domiciliar”, destacando a importância dos cuidados promovidos no lar (carinho, atenção, preparo do aleitamento materno, estimulação psicossocial, informação e educação, entre outros). O projeto se refere, no item “As Mulheres e a Segurança Alimentar”, ao “direito à amamentação”, que “não deve se contrapor ao direito das mulheres ao emprego, cabendo ao poder público a fiscalização do cumprimento da lei”. Fala da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e propõe “programas de incentivo e orientação ao aleitamento materno, como um

direito das crianças e das mulheres”. (...) Afirma também a necessidade de “fiscalizar o cumprimento da legislação por parte das empresas, no sentido de disponibilizar creches, bem como os horários das trabalhadoras para a amamentação”, incentivar os bancos de leite materno e realizar “investimentos na constituição de creches próximas aos locais de residência”.

Para o dr. Lincoln Freire os baixos índices da amamentação exclusiva no Brasil que, segundo os últimos dados do Ministério da Saúde, registra uma média nacional de apenas 23,4 dias – contra os seis meses recomendados – denunciam a necessidade de um investimento governamental cada vez maior, com campanhas massivas de esclarecimento da população. “A SBP tem procurado cumprir seu papel, promovendo a amamentação de diversas maneiras, propondo e obtendo sucesso inclusive em levar o tema às novelas da televisão. Creio que o poder público

Claudia Rodrigues, Iza e Brent recebem homenagem

Nas comemorações da SMAM, a Sociedade assinalou a importância da promoção ao aleitamento materno no contexto da prioridade definida pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, o combate à fome.

“Os benefícios que o aleitamento materno traz à saúde das crianças não ocorrem só a curto prazo, mas influenciam também na vida adulta”. A mensagem é da atriz Claudia Rodrigues, que contou ter se informado sobre o assunto desde a gravidez e depois como madrinha da campanha da Sociedade Brasileira de Pediatria durante a Semana Mundial da Amamentação (SMAM) de 2002. “Descobri, entre muitas outras coisas, que leite materno fraco não existe”. Claudia posou, com sua filha Iza, de seis meses, para o cartaz que a SBP e as Sociedades Estaduais de Pediatria estão distribuindo a hospitais e postos de saúde, e recebeu, juntamente com Iza e o marido Brent Hieatt, as homenagens da entidade. O evento ocorreu dia 04 de novembro, na futura sede do Memorial da Pediatria Brasileira, no Rio de Janeiro. Abrindo a cerimônia, o presidente da Sociedade, Dr. Lincoln Freire, lembrou que “fale-se hoje em combater as desigualdades sociais, em implantar um modelo administrativo que tenha a participação da população e isto nos traz a esperança de termos um Brasil mais justo. Neste contexto, o aleitamento materno é um bom exemplo de atitude que poderá nos ajudar a construir um país menos desigual. Todas as mulheres podem amamentar, e isto independe de classe social. A amamentação cria um vínculo muito forte entre mãe e filho,

traz enormes benefícios para a saúde das crianças e de suas mães e pode ajudar a combater a fome”. Claudia reforçou a ideia: “buscamos, neste momento, um mundo melhor para nossos filhos e espero que, daqui para frente, campanhas como estas sejam, acima de tudo, um momento de comemorarmos resultados positivos”.



Dra. Elsa, Claudia, Iza, Brent e dr. Lincoln

O apoio da mãe da atriz, Regina Rodrigues, e de Brent, tem sido fundamental para a amamentação de Iza. “Se não podemos dar o peito, devemos contribuir neste processo tão importante”, afirmou Brent, para quem “cabe ao pai apoiar nas pequenas coisas. Acordar de noite junto com a mulher que vai amamentar, trocar a fralda para que ela possa voltar a dormir...” A presidente do Departa-

mento de Aleitamento Materno da SBP, Dra. Elsa Giughiani, agradeceu a participação da atriz e de sua família neste trabalho de conscientização que a entidade busca fazer: “Vocês são um modelo para a sociedade. Claudia teve dificuldades para amamentar, mas em momento nenhum desistiu. Buscou ajuda e está conseguindo proporcionar o melhor à Iza. Brent também mostrou o que se espera de um companheiro”. Dr. Dias Rego, do Conselho Acadêmico da SBP e também do Departamento de Aleitamento Materno, presenteou Claudia com seu último livro “Aleitamento Materno – Um Guia para Pais e Familiares”, agradecendo também à Claudia, Brent, vovó Regina e Iza, “por estarem conosco nesta luta”. Também participaram da solenidade o Dr. Sidnei Ferreira, presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) e a Dra. Ana Lúcia Figueiredo, presidente do Comitê de Aleitamento da Soperj. Da Secretaria Municipal de Saúde, compareceu a Dra. Maria Auxiliadora Gomes. O Corpo de Bombeiros foi representado pela equipe dos Bombeiros Amigos do Peito. Estavam presentes o Tenente Coronel Luiz Fernando da Silva – que contou sobre o trabalho da corporação com a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano –, a Cabo Alessandra Silva Neves e o Coronel Jorge Alberto Soares de Oliveira.

pode fazer muito mais”. Sobre o assunto, o **SBP Notícias** conversou com a dra. Elsa Giughiani.

Dra. Elsa, por que o novo governo deve investir na promoção da amamentação?

Talvez o papel mais importante do aleitamento materno se dê sobre a redução dos índices de mortalidade infantil, graças aos vários fatores existentes no leite materno, que protegem contra uma série de doenças comuns na infância. Estima-se hoje que o aleitamento materno poderia reduzir em 50% as mortes por doenças respiratórias e 66% as que ocorrem por diarreia no mundo. Um estudo brasileiro publicado na década de 80 na prestigiada revista inglesa “The Lancet” registrou uma mortalidade infantil por diarreia 14,2 vezes maior em crianças não amamentadas, quando comparadas com bebês amamentados que não recebiam outros leites, e uma mortalidade por infecção respiratória 3,6 vezes maior. Além disto, por ser o da espécie, o leite materno propicia uma nutrição de alta qualidade para a criança, promovendo crescimento e

desenvolvimentos ótimos. A amamentação também contribui para a saúde da mulher, protegendo contra o câncer de mama e de ovário.

Os benefícios não se restringem ao período da lactação?

Recentemente tem sido demonstrado que o aleitamento materno estimula ativamente e direciona o sistema imunológico, que o indivíduo carrega para o resto da vida. A amamentação pode influenciar até mesmo o coeficiente de inteligência. Os indivíduos nascem com um potencial quanto ao desempenho cognitivo, que é atingido em sua totalidade ou não, dependendo de inúmeros fatores, um deles é o aleitamento.

Como o novo governo pode trabalhar a questão?

Investindo maciçamente na capacitação dos profissionais que atuam atendendo mães e bebês, incentivando as universidades a fornecerem um melhor treinamento e capacitação em aleitamento materno a esses profissionais, premiando os municípios que aumentarem suas taxas de aleitamento

materno, incluindo o tema nas escolas em todos os níveis, investindo em programas já existentes, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, assim como outros em fase de implantação, como a Unidade Básica de Saúde Amiga da Criança, fazendo cumprir a Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes, incentivando as empresas a cumprirem as leis de proteção à gestante e lactente e também a terem programas nas empresas que facilitem a trabalhadora a amamentar, informando e conscientizando a população, etc.

Como a SBP poderia contribuir?

Trabalhando em conjunto, oferecendo o conhecimento e a experiência dos especialistas. Continuando e ampliando sua já tradicional ação na divulgação da amamentação. Atuando, cada vez mais intensamente, para a capacitação em aleitamento materno dos profissionais. Um curso à distância já está sendo elaborado.

Homenagem a Yunes na capital federal

Em Brasília, a SBP esteve representada pelo vice-presidente, dr. Dioclécio Campos Júnior, na abertura oficial da SMAM, no auditório da Presidência da República. Na ocasião, houve uma homenagem póstuma ao pediatra João Yunes, ex-secretário nacional de políticas de saúde (1998-2000) e representante do Brasil no Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Em parceria com a Secretaria de Saúde e com os Bancos de Leite do

estado, a Sociedade de Pediatria do Distrito Federal comemorou a Semana com a promoção de um encontro entre doadoras de leite e as crianças prematuras ou doentes que o recebem. O evento também contou com a presença de voluntários do Rotary Club local, instituição que, de acordo com a dr^a Sônia Salviano – membro do Departamento Científico de Aleitamento da SBP - “é referência mundial pelo trabalho que faz junto aos bancos de leite”.



Lançados em São Paulo os Projetos Bombeiros e Carteiros Amigos do Peito

As celebrações da Semana Mundial da Amamentação começaram com antecedência no estado e ocorreram em várias cidades. Já no dia 30 de outubro, a SBP e a Sociedade de Pediatra de São Paulo (SPSP), representadas pelo dr. Hamilton Robledo, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da filiada, participaram do evento realizado pela Unisa (Universidade Santo Amaro), na capital, onde, entre várias atividades, foram escolhidos os “bebês do ano”, a partir da história de vida das crianças e do esforço das mães

em amamentá-las. Um encontro com a imprensa foi realizado, dia 4 de novembro, na Secretaria de Saúde do estado. No encerramento da Semana, no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros, foram lançados os projetos “Carteiro Amigo do Peito” e “Bombeiro Amigo”. Durante o evento, os Correios formalizaram seu compromisso para a distribuição de cartilhas sobre aleitamento a mulheres grávidas, enquanto a Defesa Civil se comprometeu a trabalhar na coleta e no transporte de leite materno.



Música e prevenção de acidentes no Dia da Criança em São Paulo

Um público de aproximadamente 30 mil pessoas compareceu ao Parque Ibirapuera, na capital paulista, no último Dia da Criança. O evento, um espetáculo musical, realizado pela Orquestra de Câmara da USP, com a presença do percussionista Naná Vasconcelos e um de coral de 80 crianças, contou com participação ativa da Sociedade de Pediatria de São Paulo que, na ocasião, lançou o Calendário de Desenvolvimento e Segurança na



Infância e Adolescência. O folheto traz orientações sobre prevenção de acidentes e vacinas, do nascimento até os 15 anos. “A Orquestra nos procurou para a realização de um projeto educativo voltado para a criança. Aceitamos com prazer a parceria, que já levou os músicos a diversos hospitais que têm serviços de pediatria, como o Instituto da Criança”, conta o presidente da SPSP, dr. Fábio Ancona Lopez.

Mães recebem certificados de amamentação no Ceará

A Sociedade Cearense de Pediatria e a Secretaria de Saúde do estado promoveram, durante a SMAM, atividades de incentivo ao aleitamento materno nos 24 Hospitais Amigos da Criança do Ceará. Mães que amamentaram de acordo com as recomendações da OMS receberam certificados. No dia 7 de novembro, no Hospital Geral César Cals, foi entregue o prêmio “Amigo da Amamentação”, concedido anualmente pelo governo cearense a personalidades que tenham se destacado na promoção da práti-

ca. Considerada a madrinha da amamentação no Ceará, a dr^a Keiko Teruya – membro do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP – foi uma das homenageadas deste ano. Segundo a dr^a Rejane Santana, presidente do Comitê de Aleitamento da filiada, a pediatra paulista teve um papel fundamental no treinamento de profissionais cearenses em aleitamento materno. O evento também reuniu mães doadoras e famílias receptoras de leite. Também uma passeata foi realizada em Fortaleza.



Mato Grosso promove intensa campanha

Com palestras, shows, brincadeiras e peças de teatro, a abertura da SMAM em Cuiabá foi comemorada, no dia 4 de novembro, no Parque Mãe Bonifácia. Durante a Semana, um disque amamentação - disponibilizado por pediatras voluntários que se reuniram na sede da Sociedade Mato-Grossense de Pediatria - tirou as dúvidas das famílias. No dia 7 de novembro, a Praça Ipiranga, também em Cuiabá, foi o ponto de encontro da passeata “Peito Sim, Mamadeiras e Chupetas Não”, realizada em parceria com os Correios e o Corpo de Bombeiros. Em parceria com a Unimed e com o apoio dos Correios, a entidade também distribuiu cartilhas, cartazes e camisetas em consultórios médicos e escolas e enviou cartões por mala direta. Atividades também foram realizadas em Rondonópolis e outras cidades do interi-

or. As entidades locais também promoveram a “Maratona do Peito”, iniciada dia 31 de agosto e encerrada durante a SMAM. Foram quase 3 mil inscrições e as mães que seguiram a recomendação da OMS para a ama-



mentação foram premiadas. “Procuramos divulgar ao máximo a Semana, pois Cuiabá é considerada a capital brasileira com os mais baixos índices de aleitamento materno e esta situação precisa ser revertida com urgência”, conta a dr^a Alda Elizabeth Azevedo, presidente da SOMAPE.



Sociedade de Pernambuco realiza capacitação de profissionais

A SMAM foi aberta em Recife no dia 5 de novembro, em evento realizado em parceria pela Sociedade de Pediatria de Pernambuco e pela Secretaria Municipal de Saúde, na estação ferroviária central. Entre as atrações, um coral de crianças apresentou músicas sobre o tema. As entidades também distribuíram folhetos com dicas e orientações sobre amamentação. Dia 7 de novembro, houve a entrega simbó-

lica de certificados de capacitação em aleitamento materno a cerca de 1000 funcionários da rede municipal de saúde, treinados pelo Comitê de Aleitamento Materno da filiada pernambucana. No encerramento da SMAM, dr^a. Gabriela Dorothy de Carvalho fez uma palestra sobre a amamentação como prevenção da síndrome do respirador bucal, reunindo profissionais de diversas áreas.

Atividades lúdicas e educativas no 12 de outubro em Recife

Cerca de 1700 pessoas estiveram reunidas no Parque da Jaqueira, na capital pernambucana, no último Dia da Criança, para a realização de atividades recreativas e educacionais. O evento, realizado pela Sociedade de Pediatria do estado, em parceria com a Prefeitura, contou com brincadeiras, distribuição de brindes e folhetos com orientações sobre aleitamento materno, prevenção de acidentes e de violência contra a criança e o adolescente. “O público se mostrou extremamente interessado”, informa a dr^a Analíria Pimentel, presidente da

filiada pernambucana, que esteve à frente da organização, juntamente com os demais membros da diretoria e representantes de vários Comitês Científicos.



SOPERN promove feira educativa em Natal

A I Feira da Criança e do Adolescente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte (Sopern) comemorou o Dia da Criança antecipadamente, em 5 de outubro. Realizado em um shopping da capital, o evento contou com a apresentação de um grupo jovem de teatro e de atletas mirins da ginástica olímpica. Outra grande atração, os Doutores do Riso se encarregaram de improvisar brincadeiras entre as crianças, que também puderam fazer, gratuitamente – com o apoio da Universidade Potiguar – prevenção de cárie, avaliação fonoaudiológica e fisioterapia. Também participaram das

comemorações os Bombeiros de Natal, que instruíram a população sobre a prevenção de acidentes. O aleitamento materno também foi divulgado, numa ação conjunta do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade estadual e dos grupos do Banco de Leite do Hospital Dr. José Pedro Bezerra. Segundo o presidente da filiada, dr. Manoel Reginaldo Rocha de Holanda, a Feira foi “um sucesso” e contou com grande participação da população, interessada em obter informações sobre diversos temas, entre os quais o Estatuto da Criança e do Adolescente.



Disque Amamentação no RJ

Seguindo a tradição, a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) disponibilizou, durante a SMAM, uma linha de telefone para esclarecer e orientar as mães. Membros do Comitê de Aleitamento Materno da filiada carioca se revezaram para atender ao Disque Amamentação. “O serviço foi um sucesso. O número de

atendimentos em 2002 corresponde ao dobro do ano passado” conta a dr^a Ana Lúcia Figueredo, presidente do Comitê. De acordo com a pediatra, as dúvidas mais frequentes giraram em torno dos mitos, como o do “leite fraco”. Os especialistas também receberam um grande número de ligações sobre o tempo de amamentação.



Soperj e Reanimação Pediátrica

A Soperj acaba de fechar um convênio com a Secretaria de Saúde do Município, para o treinamento de médicos e enfermeiros das emergências dos hospitais públicos com o curso PALS (Reanimação Pediátrica). Segundo o dr.

Sidnei Ferreira, serão realizados 22 cursos até o final de 2003. O presidente da Soperj informa ainda que também foi fechado um convênio com a Secretaria de Saúde Estadual para a realização de cinco cursos neste final de ano.

Histórias e brincadeiras para as crianças no Espírito Santo

Em parceria com a Comissão de Bancos de Leite e Aleitamento Materno do estado, a Sociedade Espiritossantense de Pediatria realizou, no dia 3 de novembro, no Parque da Cebola, em Vitória, o

evento de abertura da SMAM. A atração principal foi o *stand* “Brincando de Amamentar”, que ensinou às crianças a importância da amamentação com histórias e brincadeiras com o tema.



Alagoas aprova lei para Campanha nas escolas

Na presidência da Sociedade Alagoana de Pediatria desde maio, o dr. Paulo José Costa informa que, a idéia de instalar as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência (CIPAVes) nas Escolas de Maceió surgiu há cerca de um ano, durante a gestão da dr^a Ana Maria Melo. Elaborado pela SBP, o projeto já foi aprovado em Recife, Olinda e outros municípios. Em Maceió, foi apresentado pela vereadora Neném

Breda, aprovado pela Câmara e aguarda agora a sanção da prefeita. O objetivo é mobilizar professores, pais, alunos e funcionários, reduzindo a morbimortalidade por “causas externas”. Segundo o dr. Paulo José, sancionado o projeto, caberá à filiada alagoana o papel de fiscalizar seu funcionamento e estudar efeitos a longo prazo. “Espero que a nossa atitude incentive outras sociedades estaduais de pediatria a seguirem o exemplo”.



Prevenção de Acidentes no interior do Mato Grosso

O Dia das Crianças foi comemorado em Rondonópolis, no interior do Mato Grosso, com atividades voltadas para a prevenção de acidentes. Com base no material da Campanha da SBP e utilizando também um livro de histórias da Pastoral da Criança, a dr^a Débora Cristina dos Santos, do Programa Saúde da Família (PSF), desenvolveu atividades no colégio de Vila Mamed. Uma peça de teatro foi encenada pelas Agentes de Saúde Comunitária,



abordando assuntos como queimaduras, ingestão acidental de tóxicos e afogamento. A SOMAPE colocou à disposição das crianças uma mini-cidade, na qual puderam aprender sobre segurança no trânsito. Para reforçar o aprendizado, a Polícia Rodoviária Federal apresentou uma palestra e um vídeo sobre o assunto. Ao final, foram distribuídos folhetos educativos da SBP, juntamente com brinquedos e balas..



Humanização Hospitalar

Em parceria com o Ministério da Saúde e o Hospital Infantil Albert Sabin, o Departamento de Cuidados Hospitalares da Sociedade de Pediatria de Pernambuco, realizou, em setembro, em Recife, o I Fórum de Assistência Hospitalar Humanizada.

Profissionais de saúde de diversos hospitais públicos da capital se reuniram, durante dois dias, para a apresentação de experiências “humanizadoras” de atendimento à criança. Segundo a dr^a. Valéria Bezerra (na foto, primeira à esq.), que preside os Departamentos de Cuidados Hospitalares da SBP e da filiada pernambucana, “durante o evento, os hospitais aproveitaram para desenvolver projetos que colocam em prática os objetivos de humanização”.



SBP e ABMP discutem genitália ambígua

A partir de uma Recomendação da Promotoria de Justiça Criminal de Defesa de Usuários dos Serviços de Saúde de Pró-Vida, do Distrito Federal, com relação aos casos de genitália ambígua, e preocupada com a saúde e os direitos dos pacientes pediátricos, a SBP decidiu avaliar a questão. Em outubro, reuniu, na sede, no Rio de Janeiro, os Departamentos de Endocrinologia Pediátrica, Genética Clínica, Saúde Mental, Neonatologia e Bioética, e também a Associação Brasileira de Magistrados e Promotores da Infância e da Juventude (ABMP), convidada a emitir seu parecer jurídico.

A documentação foi enviada pela Sociedade ao Conselho Federal de Medicina (CFM), que constituiu uma Câmara Técnica para avaliar a questão. Dr. Durval Damiani, presidente do Departamento de Endocrinologia, foi indicado a participar pela SBP. Segundo ele, uma das sugestões é a realização de um encontro nacional sobre o assunto, que reúna os grupos referenciais de universidades que lidam com esses casos para troca de experiências. Os pareceres da SBP e da ABMP e outros textos sobre o tema estão disponíveis no site da SBP. (Documentos Científicos e Departamento Científico / Endocrinologia)

Prevenção de Deficiência Auditiva

Fundada em agosto, a Força Tarefa para a Prevenção de Deficiência Auditiva na Infância da SBP reuniu-se em outubro, pela segunda vez, em São Paulo. Fazem parte da equipe, coordenada pela dra. Conceição Segre, membros dos Departamentos Científicos de Neonatologia, Saúde Escolar e Otorrinolaringologia, do Grupo de Trabalho de Atenção Integral à Criança de Risco

ou Deficiente, além de fonoaudiólogos e especialistas do Instituto Nacional de Educação de Surdos e da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. A equipe traçou estratégias para prevenção e divulgação de informações e dividiu-se em subgrupos de acordo com áreas de atuação: conscientização, financiamento, estratégias/políticas e acompanhamento.

I Workshop de Retinopatia da Prematuridade

Estima-se que das 100 mil crianças cegas na América Latina, 24 mil o são em decorrência da Retinopatia da Prematuridade (ROP). No Brasil, não há programa de diagnóstico ou tratamento em nível nacional. Apenas iniciativas isoladas. Para mudar esta situação, 67 profissionais de 17 cidades se reuniram em outubro, no Rio de Janeiro, no I Workshop de Retinopatia da

Prematuridade (ROP), organizado pela Agência Internacional de Prevenção à Cegueira (IAPB), Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Instituto Vidi e pela SBP. Ao final, os participantes traçaram um cronograma para o desenvolvimento dos Programas de ROP nos próximos dois anos. O relatório está disponível no site da SBP. (Grupo de Trabalho / Retinopatia da Prematuridade).

Grupo de Trabalho conclui reforma do Estatuto

“Mais genérico, remetendo algum detalhamento ao regimento interno da SBP, para facilitar, para as futuras administrações, mudanças que venham a ser necessárias”. Assim dr. Reinaldo Menezes Martins, coordenador do GT encarregado de estudar o estatuto da

entidade, define o resultado da reforma que considera ter concluído o trabalho, e que será levada para apreciação do Conselho Superior (CS) e da Assembléia Geral nos dias 20 e 21 de dezembro, no Rio de Janeiro. “Não mexemos na estrutura básica”, informa.

Bahia homenageia Hosannah

O centenário de nascimento do professor Hosannah de Oliveira – titular de pediatria da Universidade Federal da Bahia, falecido há cinco anos – foi marcado por evento promovido pela reitoria, que reuniu, em setembro, em Sal-

vador, familiares, ex-pacientes e representantes de várias entidades. Na ocasião, dr. Nelson Barros, membro do Conselho Acadêmico da SBP, falou sobre o trabalho do dr. Hosannah. A íntegra do discurso está disponível no site da SBP.

Edital do Conselho Acadêmico

O Conselho Acadêmico da Sociedade Brasileira de Pediatria, de acordo com o parágrafo único do artigo 6º do seu Regulamento, comunica a todos os pediatras a existência de vaga no quadro de Acadêmicos Titulares, na cadeira 17, cujo Patrono é Jonas Ayub.

As condições para concorrer à mesma constam do Regulamento do Conselho Acadêmico, que poderá

ser obtido mediante solicitação por carta a/c Vanêssa Cordeiro, no endereço da Sociedade Brasileira de Pediatria, no Rio de Janeiro.

Os candidatos terão o prazo de 90 (noventa) dias a partir da data do presente edital para encaminhar por escrito sua postulação à Secretaria do Conselho Acadêmico, acompanhada da documentação prevista no art. 5º do referido Regulamento.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2002

Nelson Grisard

Secretário do Conselho Acadêmico da Sociedade Brasileira de Pediatria

Reinaldo Menezes Martins

Presidente do Conselho Acadêmico da Sociedade Brasileira de Pediatria

Calil K. Farhat é empossado

Dr. Calil Kairalla Farhat, ex-presidente do Departamento Científico de Infectologia da Sociedade, tomou posse (*foto*), em outubro, no Rio de Janeiro, da cadeira nº19 do Conselho Acadêmico, cujo patrono é Domingos Mattos Pereira.



Eneriado Carneiro

Credenciamento de Residência

O Grupo de Trabalho de Credenciamento de Residência da SBP reconheceu mais quatro residências. Ao todo, agora são 12.

Todas as unidades precisam se recadastrar em cinco anos. Os ser-

viços interessados devem solicitar o Manual na SBP, preencher o documento de pedido e encaminhá-lo à Rua Padre Rolim, 123, sala 301, Cep 30130-090, Belo Horizonte (MG). O tel. É (31) 3241-1128.

Hospitais com áreas reconhecidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria

Hospital	Área	Data de reconhecimento	Data de vencimento	Estado
Faculdade de Medicina de São José	Pediatria Geral	12/5/01	12/5/06	SP
Faculdade de Medicina de São José	Endocrinologia Pediátrica	12/5/01	12/5/06	SP
UNESP - Botucatu	Nefrologia Pediátrica	12/22/01	12/22/06	SP
UNESP - Botucatu	Neonatologia Pediátrica	12/22/01	12/22/06	SP
UNESP - Botucatu	Pneumologia Pediátrica	12/22/01	12/22/06	SP
UNESP - Botucatu	Cardiologia Pediátrica	12/22/01	12/22/06	SP
UNESP - Botucatu	Terapia Intensiva	12/22/01	12/22/06	SP
UNESP - Botucatu	Adolescência	12/22/01	12/22/06	SP
Hospital do Servidor Público Municipal	Pediatria Geral	2/10/01	2/10/06	SP
Centro Geral de Pediatria - FHEMIG	Pediatria Geral	2/22/01	2/22/06	MG
UNESP - Botucatu	Reumatologia	9/27/02	9/27/07	SP
UNESP - Botucatu	Imunologia	9/27/02	9/27/07	SP

XIII Congresso de Infectologia Pediátrica

Promovido pela SBP, com apoio da Sociedade Baiana de Pediatria, e presidido pelo dr. Hagemenon Rodrigues da Silva, o XIII Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica reuniu cerca de 700 participantes, em novembro, em Salvador. O prêmio Eduardo da Silva Carvalho foi entregue aos três melhores trabalhos



científicos de alunos de medicina ou residentes de pediatria e o prêmio Álvaro Aguiar aos três melhores trabalhos de profissionais de saúde. Realizado o concurso para o Título de Especialista em Pediatria com área de atuação em Infectologia Pediátrica, a lista dos aprovados está disponível no site (www.sbp.com.br).

V Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica

O V Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica será realizado em Londrina (PR), de 21 a 24 de maio próximo, organizado pelo Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica da Associação Médica de Londrina, em parceria com a SBP e a Sociedade Paranaense de Pediatria. Simultaneamente, ocorre-

rão o IX Congresso Paranaense de Pediatria, II Congresso Paranaense de Enfermagem Pediátrica e I Congresso Paranaense de Fisioterapia Pediátrica. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3341-1055, por e-mail aml@sercomtel.com.br ou visitando a página www.aml.com.br.

Guia de Genéricos em Pediatria

Editado pelo Departamento de Pediatria Ambulatorial da SBP gestão 1998-2001, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Ministério da Saúde, o Guia “Medicamentos Genéricos em Pediatria Ambulatorial” foi distribuído aos sócios da SBP.



A publicação traz as denominações genéricas, doses farmacológicas e apresentações dos medicamentos mais utilizados em pediatria ambulatorial. O objetivo é facilitar e tornar comum aos pediatras brasileiros a prática da prescrição de medicamentos genéricos.

PRONAP

A Coordenação do PRONAP informa que o segundo número do Ciclo VI do Programa será enviado aos assinantes na primeira quinzena de janeiro. Quanto à avaliação final do

Ciclo V, a previsão é que seja remetida até o final de janeiro. Os ciclos são independentes. Para mais informações, o endereço é: pronap@sbp.com.br.

Projeto Casa Segura

Sempre com o objetivo de ampliar a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes e Violência na Infância e Adolescência, que desenvolve permanentemente desde 1998, a SBP deu apoio científico à “Casa Segura”, lançada pela empresa Janssen Cilag em outubro. Trata-se de uma residência em tamanho real – idealizada a partir do projeto e das orientações do Departamento de Segurança da Cri-

ança e do Adolescente da SBP – especialmente projetada para simular os perigos potencialmente encontrados em casa. Em exposição no Parque da Água Branca, em São Paulo, até 20 de dezembro, segue depois para Guarujá (SP), onde fica até março, quando segue para Curitiba. O projeto tem também o apoio da ONG Criança Segura, e pode ser visitado pela Internet (www.vidadecrianca.com).

A dengue ameaça a saúde. Até quando ?

A dengue esteve na pauta do XIII Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica. Uma das palestrantes, dra. Analíria Moraes Pimentel, é presidente da Sociedade de Pediatria de Pernambuco, membro do Departamento de Infectologia da SBP, e escreveu o texto a seguir:

“Arbovirose que mais cresceu e avançou nos últimos anos, a dengue vem ameaçando a saúde da população brasileira, de forma avassaladora, pelo grande número de casos clínicos em frequência mais constante, se comparada a anos anteriores, e com acentuado alarme em sua forma mais grave – a hemorrágica.

O profissional da saúde deve estar sempre alerta para o diagnóstico precoce, principalmente se o indivíduo vive em área endêmica, não esquecendo também, de notificar às autoridades competentes.

Formas clínicas da dengue: assintomática, febre indiferenciada (síndrome viral), dengue clássica e febre hemorrágica da dengue, com ou sem choque, bem como os quadros menos frequentes (hepatite e com o comprometimento do sistema nervoso).

Caso suspeito de dengue – doença aguda febril, com duração máxima de 07 dias, e com, pelo menos, dois dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, prostração e exantema (3º/4º dia de doença, sendo mais freqüente nas extremidades). Na criança, a dengue clássica pode iniciar com dor abdominal generalizada ou outras manifestações gastrointestinais como diarreia e vômito; entretanto, a forma mais apresentada é a assintomática ou com febre indiferenciada, comumente acompanhada de exantema máculopapular (morbiliforme ou escarlatiniforme), podendo ser também generalizada, e linfadenopatia. Alguns pacientes apresentam prurido cutâneo. A doença pode durar de 3 a 7 dias. Após os 3 primeiros dias de febre, podem surgir manifestações hemorrágicas como epistaxes, petéquias, gengivorragias, prova do laço positiva, entre outras. Visceromegalias são, nesta forma clí- nica, raras. Normalmente o curso da

doença é autolimitado e benigno. Deve-se sempre, no exame clínico, realizar a prova do laço e aferir a pressão arterial com o paciente em pé e sentado, solicitar hemograma completo para definir a conduta de observação clínica ambulatorial e/ou indicação de internamento. Para o tratamento sem manifestações hemorrágicas, sem alterações preocupantes no hemograma, o paciente pode ser acompanhado em ambulatório, com a orientação de fazer hidratação oral

Na dengue hemorrágica, o quadro clínico inicial é indistinto da forma clássica

rigorosa, medicação sintomática durante o período febril, evitando o uso de salicilatos e anti-inflamatórios não hormonais. Nos casos de dengue clássica com manifestações hemorrágicas, prova do laço positiva, aumento do hematócrito maior ou igual a 20%, ou plaquetopenia (menor ou igual a 100.000mm³), a conduta deverá ser mais rigorosa, tanto em ambulatório ou em enfermaria, monitorando o hematócrito e plaquetas diariamente. Caso apresente instabilidade hemodinâmica, o internamento se faz necessário para instalação da hidratação parenteral e avaliação mais rigorosa dos exames laboratoriais e a necessidade de transfusão plaquetária.

Na dengue hemorrágica, o quadro clínico inicial é indistinto da forma clássica. Os fenômenos hemorrágicos ou choque surgem com a lise da febre (3º ao 5º dia). Sinais de alerta para o choque: dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, hepatomegalia dolorosa, derrames cavitários, sangramento importante, cianose, hipotensão arterial e/ou postural, diurese diminuída, pulso rápido e fraco, extremidades frias, aumento repentino do hematócrito, diminuição brusca da temperatura corporal associada à sudorese profusa, taquicardia e lipotímia. A íntegra do texto está no site da SBP.

Projeto Amigo do Adolescente

A SBP e o Unicef firmaram parceria para a promoção da saúde do adolescente. Definida em reunião entre o dr. Lincoln Freire e a dra. Reiko Niimi, representante do Unicef no Brasil, e com participação do oficial de Projetos do Fundo, dr. Halim Girade, a estratégia é envolver também os municípios. Duas reuniões de trabalho já foram realizadas em Curitiba. Na foto, da esq. para a direita (atrás), com o presidente da SBP, dra. Darci Bonetto e Viviane Castello Branco – do Departamento de Adolescência da SBP – e dra. Lucimara Baggio (no meio), do Comitê de Adolescência do Paraná. À frente, as dras. Júlia Cordelini (também do Comitê de Adolescência), Eliane Maluf, presidente da Sociedade Paranaense de Pediatria e os drs. Mario Volpi e Halim Girade, do Unicef.



Os adolescentes Beatriz Caitana e Gustavo Valengo, do Centro de Protagonismo Juvenil, participam ativamente do projeto que, neste momento, realiza fóruns – com organização das Filiadas e apoio de prefeituras – para que os próprios adolescentes estabeleçam suas necessidades e a

agenda a ser proposta aos municípios. Os primeiros ocorreram em Itajaí (SC) e São José dos Pinhais (PR) e em Boa Vista (RR).

Diretrizes na Internet

Já estão *online* as 40 Diretrizes publicadas no primeiro volume da AMB (www.amb.org.br) e do CFM (www.cfm.org.br), com as Sociedades de Especialidade e o apoio do Ministério da Saúde. Tratam-se de orientações científicas para o tratamento e conduta das principais patologias com a metodologia da medicina baseada em evidências. O coordenador, dr. Wanderlei Bernardes, informa que até o final de dezembro 100 Diretrizes já estarão *online* e a idéia

é reuni-las também em CD-Rom, a ser enviado aos médicos. Quanto à versão impressa, o primeiro volume, com as primeiras 40 Diretrizes, foi distribuído em agosto a entidades médicas, bibliotecas e outras instituições. O segundo deve ser distribuído em fevereiro com mais 40 diretrizes e conta com algumas dedicadas às vacinas. A SBP contribuiu com a produção de 19 Diretrizes, nos temas Asma Brônquica, Febre Reumática, e 17 em Vacinas.

SBP reeleita para titular do Conanda

A Sociedade foi reeleita para titular do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Dra. Rachel Niskier Sanchez participa, pela terceira vez consecutiva e informa que, na divisão de trabalho interna, a

SBP continua referência para as questões de violência, integrando, como representante do Conselho, o recém-criado Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente.

O Brasil na Alape

A integração das entidades filiadas à Associação Latino-americana de Pediatria (Alape) foi tema de reuniões recentes, que contaram com a presença do presidente da SBP. Dr. Lincoln Freire participou, em outubro, do Congresso Chileno de Pediatria, realizado em Arica, onde também se reuniu com os outros presidentes de Sociedades de Pediatria da América Latina da região do Cone-Sul e do Altiplano. Em sua exposição, apresentou a estrutura da SBP, falando um pouco também do trabalho social, do Memorial da Pediatria Brasileira, entre outras ações. Participaram os dirigentes do Paraguai, Uruguai, Bolívia e Peru, além do Brasil e do Chile. Já em Assumpção, dr. Lincoln participou também de um encontro de presidentes de Sociedades do Conesul. “Propusemos que as entidades presentes publicassem juntas um manifesto sobre o Programa Saúde da Família. A proposta foi acatada e ficamos de redigir o texto base, já enviado para análise dos demais”, informa dr. Lincoln. Houve também uma mesa-redonda sobre educação continuada, na qual o presidente fez uma exposição sobre o trabalho da SBP, a utilização da Internet, o Jornal de Pediatria, os cursos descentralizados e o anteprojeto de recertificação, que está sendo discutido com as Sociedades Estaduais de Pediatria. “Fiquei muito satisfeito com o reconhecimento do nosso trabalho e com o tratamento que recebemos. Pude perceber que há um grande comprometimento de todos com as causas do pediatra, da criança e do adolescente”, comentou. Nesta reunião, estavam presentes, além do Brasil e do Paraguai, a Argentina, o Uruguai, o Chile e também a Bolívia.

Diretorias da AMB e da APM tomam posse

As diretorias da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Associação Paulista de Medicina (APM), eleitas para o triênio 2003-2005, foram empossadas em outubro, durante cerimônia conjunta realizada em São Paulo, na presença de cerca de 600 pessoas. As eleições em ambas as entidades contaram com chapa única, reelegendo os atuais presidentes. A AMB continua sendo presidida pelo dr. Eleuses Vieira de Paiva e tendo como 1º Vice-presidente o dr. Lincoln Freire. A APM tem à frente o dr. José Luiz Gomes do Amaral e conta também com a presença do dr. Clóvis Constantino, ex-presidente da SPSP. Durante a cerimônia, dr. Eleuses Paiva enumerou quatro pontos principais valorizados em sua gestão: a maior aproximação com as entidades médicas, a reivindicação de melhores condições de trabalho para o médico e de atendimento para o paciente no setor privado de saúde, a determinação em conquistar e manter recursos direcionados à área pública de saúde e a indignação contra a abertura indiscriminada de escolas médicas no País.

52º Congresso da Associação Espanhola de Pediatria

A Associação Espanhola de Pediatria (AEP) vai realizar, de 19 a 21 de junho, em Madrid, o 52º Congresso da entidade. Podem ser apresentados trabalhos em português e os congressistas latino-americanos e portugueses terão os mesmos descontos dos membros da AEP. Os interessados podem procurar o dr. Fernando José de Nóbrega (fjnobrega@sti.com.br), diretor de Relações Internacionais da SBP, para mais esclarecimentos.

Já se cadastrou no Encontre seu Pediatra?

Pais e responsáveis vão contar com uma nova ferramenta na hora de escolher o seu pediatra. É que o site da SBP está disponibilizando um mecanismo de busca avançada chamado “Encontre Seu Pediatra”. Os médicos poderão ser localizados por

endereço do consultório, horário de atendimento ou até mesmo pela habilitação e área de atuação. Mas atenção: os sócios quites da SBP que desejarem participar devem cadastrar as suas informações no site da entidade (www.sbp.com.br).

